

**VIVÊNCIAS MUSICAIS DAS ELITES LUDOVICENSES NA SÃO LUÍS DA  
SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX ATRAVÉS DE FONTES PRIMÁRIAS.**

João Costa Gouveia Neto

PPGHB – UFPI

rairicneto@yahoo.com.br

**RESUMO**

Este estudo tem como finalidade mostrar a potencialidade dos jornais publicados em São Luís, capital da província do Maranhão, na segunda metade do século XIX, que utilizo para me aproximar dos homens e mulheres que viveram na referida província, no que tange a importância que as vivências musicais representavam para as elites ludovicenses, que buscam desenvolver uma nova sociabilidade baseada nos padrões europeus de modernidade, civilidade e elegância. Para tanto, pesquisei em vinte e três jornais de temáticas, filiações partidárias e tempo de existência diferentes que dão conta da segunda metade do século XIX. Nas referidas fontes encontrei notícias de espetáculos teatrais, concertos musicais, bailes, anúncios de aulas de música, venda de instrumentos, afinadores de pianos etc. Essas notícias formam um amplo painel dos divertimentos que as elites ludovicenses desfrutavam nos dois últimos quartéis do século XIX.

Palavras-chave: São Luís; jornais; século XIX; elites e vivências musicais.

**ABSTRACT**

This study aims to show the potential of newspapers published in São Luís, capital of the province of Maranhão, in the second half of the 19th century, which I use to bring men and women who lived in the province cited, batted around important musical experiences accounted for ludovicenses elites, seeking to develop a new European sociability based on the patterns of modernity, civility and elegance. To this end, screened in twenty-three thematic newspapers, partisan affiliations and different age that the second half of the 19th century. In these sources found news of theatrical performances, concerts, music, dances, music lessons advertisements, sale of instruments, afinadores of pianos etc. These news form a broad panel of entertainment which elites ludovicenses enjoying in the quarters two 19th century.

Keywords: São Luís; newspapers; 19th century; elites and musical experiences.

É notório que nos últimos anos os historiadores têm dispensado grande atenção à questão empírica ao pensar em seus trabalhos acadêmicos devido à possibilidade de olhares múltiplos que as fontes ditas “primárias” possibilitam ao pesquisador que está em busca de novas perspectivas e que tem em mente a escrita de um trabalho inovador e interessante e que, ao mesmo tempo, seja plausível e sirva para um melhor entendimento da sociedade sobre a qual ele se debruça. Mas sem esquecer que são os olhares das pessoas que os redigiram e que de forma alguma darão conta em sua totalidade da explicação de realidades tão diversas e complexas; pois “fazendo perguntas aos documentos e prestando atenção às respostas, pode-se ter o privilégio de auscultar almas mortas e avaliar sociedades por elas habitadas” (DARNTON, 1987, p.7).

Para a escrita da dissertação elegi como fonte principal os jornais que circularam em São Luís, capital da província do Maranhão, na segunda metade do século XIX. Após alguns meses de pesquisa nos referidos jornais pude “comprovar”, ou melhor, dizendo, encontrar os subsídios necessários para reforçar as idéias que pensara quando da formulação do projeto em questão. Para conseguir esse resultado pesquisei em vinte e três jornais de diferentes tendências jornalísticas e linhas editoriais, desde os que ratificavam a ação do governo e os que o criticavam, até os que eram patrocinados pela Igreja Católica como o Eclesiástico e a Fé, por exemplo. Os jornais são os seguintes: Publicador Maranhense, Correio d’Annunios, A Marmota Maranhense, A Marmotinha, O Globo, O Observador, A Sentinella, A Nova Epocha, Diário do Maranhão, Ordem e Progresso, Porto Livre, O Paiz, Jornal para Todos, A Coalizão, Semanário Maranhense, O Formigão, A Flecha, Pacotilha, A Luta, A Primavera, O Federalista que, abrangem todas as décadas dos últimos dois quartéis do século XIX.

Um ponto que foi importante para a preferência pelos jornais foi porque durante o século XIX os mesmos eram os principais meios de difusão da leitura entre os poucos que detinham esse conhecimento e “desde os anos de 1850 a imprensa gozava, no Brasil, de uma liberdade talvez única no mundo. A utilização de testas de ferro

permitia a publicação de “comunicados” sobre qualquer assunto e qualquer pessoa, sem correr qualquer risco perante a justiça” (MÉRIAN, 1988, p. 104).

Através das notícias veiculadas nesses jornais comecei a “andar” pelas ruas de São Luís, desviando dos buracos, tomando cuidado ao andar em certas ruas após o pôr do sol, não andar pelos lados do Anil onde uma mulher agredia aos ouvidos mais despudorados com as palavras que dizia ao condutor do bonde e, principalmente, observar os divertimentos que a elite desfrutava naquele presente como as idas ao teatro, os bailes, os saraus e as festas religiosas. Tive acesso a essas informações através do contato com as fontes que no meu entender constituem a raiz de qualquer escrita, “pois sem elas o desabrochar das atividades programadas e a constituição completa do que se pretende explorar perdem a possibilidade de serem viabilizados (JUCÁ In: BARBOSA; DAMASCENO e GOMES (orgs), 2008, p.97)

Importante salientar que meu olhar quando da realização da pesquisa estava voltado primordialmente para os anúncios ligados a algum tipo de expressão musical, seja ela tocada, cantada, dançada ou ouvida, alguns aspectos referentes a outras instâncias da vida desses homens e mulheres que freqüentavam esses lugares não foram contemplados. A seguir citarei algumas notícias que tratam da cidade e das festas a fim de exemplificar a multiplicidade de olhares e a potencialidade que as fontes oferecem ao pesquisador.

Durante o século XIX maranhense o mais importante espaço de sociabilidade desfrutado pelas elites foi o Teatro São Luiz, único lugar de grande porte capaz de satisfazer a ânsia dos ludovicenses de parecerem modernos, cultos e refinados como os parisienses. No palco do referido teatro eram realizadas as récitas, como as anunciadas pelo jornal O Globo: a primeira na edição do dia 20 de novembro de 1852:

Theatro Nacional de S. Luiz

Domingo 21 de novembro de 1852

(3ª série, 7ª récita d'assignatura)

Haverá o seguinte expectaculo:

A primeira representação da Farsa

O Quarto Com Duas Camas

A comedia em dois actos:

Prospero e Vicente

A farça:

O Judas em Sabbado de Alleluia

O Sr. Lisboa cantará a Aria da Opera ALZIRA e da opera Gemma de VERGI.

Ordem do Expectaculo

1º Prospero e Vicente – 2º Aria da Alzira – 3º O Judas em Sabbado d'Alleluia – 4º Aria da Gemma – 5º O Quarto com Duas Camas.

Principiará às 7 horas e meia.

O anúncio que apresento a seguir ainda trata de récita no Teatro São Luiz veiculado na publicação do dia 25 de janeiro de 1853, número 112, no qual o empresário, responsável pela companhia lírica, convida para os ludovicenses refinados para apreciar um drama de composição do português radicado no Maranhão Sr. Abranches:

Theatro Nacional de S. Luiz

Quinta-feira 27 de Janeiro

Em beneficio da actriz, Rosa Adelaide Pinto

Subirá a scena a primeira representação do Drama original portuguez, em cinco actos, composição do Sr. Abranches.

O Captivo de Fez

Em que debutará o Sr. Nicola Marchizi, em obsequio a Beneficiada

O Sr. Germano fará a parte de D. Fernando, em obsequio à Beneficiada por ter se acabado seu contracto.

No intervallo do segundo ao terceiro acto o Sr. Lisboa cantará a ária do

ATTILA

Depois do Drama o mesmo Sr. Cantará pela primeira vez a ária do

CORSARIO.

Findará o divertimento com a primeira representação da comedia em um acto:

OS CONSPIRADORES.

A Beneficiada confia na protecção do respeitável publico desta Capital, que a honrará com a sua presença.

Principiará às 7 horas e meia.

No Teatro São Luís ainda acontecia grandes bailes, visto que, a dança “andava de mãos e braços” com a música. E sobre essa música dançada, no jornal A Sentinella em edição do dia 20 de julho de 1855, nº 28 foi veiculado anúncio de baile de mascarar:

Theatro de S. Luiz

A favor de Manoel Gonçalves da Silva

Domingo 22 de julho de 1855

Às 7 ½ horas da noite estarão abertas as portas da entrada, sendo a que dá para o becco a de entrada geral, e uma das de frente a de sahida.

As 8 ½ horas a muzica executará uma excellente symphonia, finda a qual se dará com um pequeno intervallo, o signal de que vai começar o BAILE.

As quadrilhas terão o intervallo de 10 minutos de uma as outras, sendo estas alternadas de 2 em 2 por uma *Walsa* ou *Schottich*.

#### PREÇO DAS ENTRADAS

|                                  |        |
|----------------------------------|--------|
| Camarotes de seis entradas       | 6\$000 |
| Entrada geral para os mascarar   | 1\$500 |
| Dita para as pessoas sem mascara | 1\$000 |
| Torrinha com 5 entradas          | 2\$000 |
| Varandas                         | 400    |

O regulamento apresentado pelo Illm. Sr. Dezembargador chefe de policia determina a ordem que se deve seguir, é o mesmo que já se publicou no Publicador Maranhense de 15 de fevereiro do corrente anno.

Ávida como estava para tornar-se européia à moda parisiense, as elites ludovicenses estimulavam um efervescente comércio de artigos de luxo vindos do velho mundo, “pois a abertura dos portos brasileiros aos navios comerciais britânicos possibilitou não somente o acesso aos produtos manufaturados ingleses, mas também a idéias, modas, costumes e outros elementos da cultura européia como instrumentos musicais e parituras diversas” (FONSECA, 1996, p. 36). E sobre o comércio de partituras em São Luís anunciou O Constitucional, de 19 de julho de 1852, número 42:

MUSICAS NOVA DE 1852

Na Livaria Fructuoso

La Samaritaine – Quadrilha para piano por Muzard ---- 1,200

A Pacotilha – Quadrilha para Piano pelo Sr. Iroensa.----1,200

La Mosquée – Quadrilha para Piano por Mr de Lonqueville ----1,200

Macbeth – Quadrilha para Piano pelo Sr. Pereira da Silva ----1,200

O Incendio no Theatro de S. Pedro – Quadrilha para Piano pelo Sr. Moura ---  
- 1,200

Vieni! T'afferetta! Cavatina da Opera Macbeth para canto e piano ---- 1,800

Trionfai! Secure Al fine! Cavatina da opera Macbeth para canto e piano ----  
1,200

Mon Coeur! Romance francez por d'Arnaud para piano e canto ---- 640

La Reine da La moisson – romance francez por d'Arnaud para canto e piano -  
--- 640

Marthe La Brume – romance francez por Mr. Clapison para canto e piano ---  
- 640

Stava ad um olmo ântico, romance Italiano d'opera Anna La Prie para canto e  
piano ---- 640

O Cancionista – linda modinha para canto e piano pelo Sr. Ribas ---- 640

A Brasileira – Valsas para piano pela Exmª Srª V. J. de Magalhães.

A barateza dos preços convida os amadores.

Mas as festas, as partituras precisavam de instrumentistas para fazer soar os acordes, nem sempre afinados, e levar os que a elas compareciam ao divertimento. Assim, no jornal O Constitucional em edição de 4 de março de 1863, número 12, os alunos da Casa dos Educandos Artífices ofereciam seus préstimos musicais:

NOVA TABELA

Dos preços porque toca a banda de musica da casa dos Educandos artífices, aprovada por acto do Governo de 19 de fevereiro de 1863.

VARIAS FESTAS

Uma tarde de festa de Igreja até ave-marias ---- 20:000

Idem, até as 9 horas da noite ---- 30:000

Acompanhar Procissões ---- 30:000

Uma véspera de festa, com toque ao meio-dia ---- 25:000

Novenario, com toque ao meio-dia no ultimo dia de novena ---- 175:000

Qualquer formatura em algum dos Batalhões da Guarda Nacional da Capital -  
--- 40:000

#### PASSEATAS

DE DIA – Uma manhã, ou tarde com pessoas honestas cujo ajuntamento não  
tenha fins políticos ---- 40:000

DE NOITE – Da mesma forma até as 11 horas ---- 50:000

#### BAILES

Sendo toda a banda de musica, até as 2 horas da noite ---- 55:000

Por cada hora que exceder ---- 7:000

Por cada um educando sem ser em banda, até as mesmas horas ---- 5:000

Por cada um cada hora que exceder ---- 1:000

#### ENTERROS

DE ANJO – Até a linha NorteSul, formada pelo largo do Carmo desde a  
praia do caju até o Portinho, pelas ruas do Egypto e Formoza para – Leste –  
da mesma linha ---- 30:000

Da mesma linha para Oeste ---- 35:000

DE ADULTOS – Da linha acima declarada para Leste ---- 35:000

Da mesma linha para Oeste ---- 40:000

Acompanhar enterros de anjos, ou adultos indo também o Corpo dos  
educandos ---- 100:000

Os toques não especificados ficão a arbítrio do director

Antonio José Pereira Maya,

Tenente Coronel e Diretor

O tipo de música e de instrumento que uma pessoa escolhia para aprender o distinguia e qualificava perante a sociedade da qual fazia parte e a ludovicense da época não era diferente. Pois, “a música oficial era a que atendia ao gosto da elite, executada por músicos considerados profissionais, com instrumentos de prestígio cujo símbolo era o piano” (FONSECA, 1996, p. 57). Para ratificar essa tendência, cito um anúncio, dentre muitos que aparecem nos periódicos, que publicou o jornal Diário do Maranhão em edição de 11 de setembro de 1894, número 6305, sobre aula de piano que diz o

seguinte: *Almerinda Nogueira convenientemente habilitada com exame prestado perante o conservatório de musica da capital federal, propõe-se a ensinar musica e piano, podendo se procurada á rua de Santa Ritta n 76 para ajuda.* Assim, “o periódico foi, num caso especial para os comerciantes e professores, um meio de anunciar serviços e produtos com certa credibilidade”(MONTEIRO, 2008, p. 118).

E para a manutenção dos pianos que, nesse período vinham exclusivamente da Europa e, por isso, sofriam com as mudanças climáticas que os trópicos lhes infringiam, o jornal O Observador, na edição do dia 6 de junho de 1855, nº 408 avisa sobre afinador de pianos:

#### ATENÇÃO

João Evangelista do Livramento, faz publico que se acha habilitado para afinar pianos, offerece portanto, o seu préstimo áquellas pessoas que os quizerem obzequiar com sua protecção. Pode ser procurado em sua caza na rua de Sant'Anna n. 44, mística a em que mora o Sr. Dr. Ferrão.

Mas o Maranhão, leia-se São Luís, não possuía apenas músicos intrumentistas dedicados ao piano, também contava com músicos cantores, entre os quais se destacava Antonio Rayol que, pertencia a uma família de irmãos músicos, onde o primogênito Leocádio era compositor e regente e o mais novo Alexandre tocava violino. E sobre a fama e notoriedade que alcançou Antonio Rayol encontrei notícia de sua passagem pela capital da província do Ceará, no jornal A Luta do dia 3 de maio de 1891, número 11, onde se lê:

#### VOX POPULI

#### ANTONIO RAYOL

No Libertador do Ceará do dia 16 do corrente, encontramos o seguinte, com referecia a esse nosso distincto conterrâneo: <<Sabbado faz seu concerto o grande tenor brasileiro Antonio Rayol, auxiliado pelo estimado maestro Jorge Victor, por algumas amadoras discípulas do mesmo maestro e pelo distincto violinista Henrique Victor.

Nós podíamos despejar aqui umas tantas adjectivações sonoras como um garganteio do notável cantor no intuito de chamar o publico ao Club Iracema para ouvir um verdadeiro artista possuidor de uma voz rica, pujante, extensa, educada e ... nacional. Mas Rayol é tão conhecido do Amazonas ao Prata que limitamo-nos a dizer ás pessoas de gosto:

– Sabbado – é o concerto do Rayol >>



Mas além desses momentos no teatro existiam outras festas, comemorações que eram realizadas nas praças da cidade, nas igrejas e nas casas das famílias mais abastadas e nessas ocasiões a elegância não era deixada de lado, ao contrario, as pessoas usavam o que era o último gosto da moda. Assim, podem ser classificadas em festas públicas, privadas, cívicas, religiosas e profanas, lembrando que as fronteiras são móveis, de modo que, em algumas situações o que é público também é privado e vice-versa. Dentre as festas religiosas cito a que noticiou o jornal A Fé na publicação do dia 29 de setembro de 1866, nº 61, onde se lê:

Festividade – Domingo próximo (30) terá lugar a festividade de Nossa Senhora das Mercês, em sua igreja, com assistencia do Senhor Bispo Diocesano: constará d’Missa solemne á grande instrumental, sermão, Te Deum á tarde. A noite quimar-se-há um lindo fogo de vista: e a porta do templo uma banda de musica tocará escolhidas peças. As novenas, começadas desde o dia 21 do corrente tem sido feitas com lusimento, ás quaes nota-se alguma animação e concorrência de povo.

Ainda sobre as festas, a profana que mais ganhava concorrência de homens e mulheres era o Carnaval e sobre tal esbanjamento do corpo e dos sentidos noticia o jornal Ordem e Progresso, na edição de 16 de fevereiro de 1861, número 9:

O carnaval entre nós significa *semsaboria e arremedo*. A não serem alguns dos sócios da Carnavalesca, ou outros cavalheiros quizerão fazer exposição de andrajos e *retalhos* de pannos velhos. Meia dúzia de mascarar bem vestidos, dous ou tres espirituosos e engraçados; nem um original, e muita insolência e insultos por gracejos eis o salobro carnaval dos *taes viveurs*. E dizem esses Srs. que se cobrem de trapos sujos para offender a varões respeitáveis, que o entrudo de limões e outras antigualhas indica pouca civilização. O certo é que mascaradas como elles entendem não indica também muita educação nem sociabilidade. Entre os poucos mascarar curiosos que vimos; destacavão-se tres que parecião ter referencia a algumas pessoas, não sabemos porem quem seião. Em primeiro, um sujeito vestido com o Dr. Dulcamara do *Elixir de amor* e trazendo uma garrafa de GENUINO *xarope para vencer eleições*. Outro era um cavalheiro vestido como os fidalgos do século 12º, representava ser o irmão do rei da Inglaterra Ricardo Coração de Leão, o miserando João *sem terra*, e trazia por sceptro – uma taboca – Finalmente o terceiro era um figurão vestido com o habito dos padres de S. Domingos, barrete de cardeal, e com os bolsos cheios de papeis borrados com esta epigraphe – *Actas – Esse individuo a todas as pessoas que encontrava pedia que lhe ensinasse o caminho para uma camara que lhe apurasse aquelles papeis ... Parecia muito contrariado, e dizia vir d’esses sertões! Quem seião os taes caretas? Misterio!*

A partir dos anúncios citados anteriormente tentarei descortinar o cotidiano das elites ludovicenses, no que se refere à importância que as vivências musicais representavam para os homens e as mulheres que almejavam ser iguais à européia.

Nessa tentativa de adquirirem hábitos considerados modernos, civilizadosos, cultos e refinados as elites utilizavam as diversões modernas como as idas ao teatro, saraus, bailes, festas cívicas e religiosas como espaço propício para a diferenciação social ratificadas pelo vestuário, os gestos e principalmente o espaço onde esses eventos sociais aconteciam.

#### Fontes

Jornal O Globo

Jornal A Fé

Jornal A Luta

Jornal A Sentinella

Jornal Diário do Maranhão

Jornal O Constitucional

Jornal O Observador

Jornal Ordem e Progresso

#### Referências

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre praticas e representações**. São Paulo: DIFEL, 1988.

DARNTON. Robert. **Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime**. Tradução Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FONSECA, Aleilton. **Enredo romântico, música ao fundo**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. Os jornais e a memória na compreensão do passado urbano. In: FREITAS, Antonio de Pádua Santiago de; BARBOSA, Francisco Carlos Jacinto; DAMASCENO, Francisco José Gomes (orgs). **Pesquisa histórica: fontes e trajetórias**. Fortaleza: EdUECE/ABREU, 2008.

MÉRIAN, Jean-Yves. **Aluísio Azevedo, vida e obra** (1857 – 1913). Rio de Janeiro: Espaço e Tempo – Banco Sudameris – Brasília, 1988.

MONTEIRO, Maurício. **A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro – 1808 – 1821**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.